

Acarinhando o meio ambiente na Costa Ocidental do Senegal

A Reserva Natural de Ker Cupaam, está situada na região “Petite Cote” do Senegal, 45 km a sul de Dacar ao longo da costa atlântica. Este fragmento da antiga floresta nacional cobre aproximadamente 100 hectares, foi regulamentado por um decreto governamental nos princípios dos anos ‘80 com o objectivo de proteger o local onde o *Melro das Rochas* e o *Melro Azul*, duas espécies em perigo de extinção, passam o inverno, e proteger a rota migratória dos pássaros que seguem a costa atlântica da África Ocidental. Os rochedos que delimitam a orla marítima nesta região da costa oferecem excelentes condições para a nidificação e alimentação de várias espécies.

A flora e a fauna desta área foram severamente danificadas nos anos anteriores pelo efeito da seca, pastoreio intensivo e corte de lenha. Não obstante isso, a costa perto de Popenguine é uma das metas preferidas dos turistas vindos de Dacar, assim como é um célebre centro de peregrinação religiosa dos Católicos. Mas esta actividade não tem beneficiado significativamente a população local, e o aumento da população exerceu uma forte pressão sobre os recursos básicos já em degradação.

Aceitando os desafios

Embora a constituição da reserva natural nos princípios dos anos ‘80 tenha ajudado a evitar ulteriores degradações do ambiente, a vegetação da região já tinha sido tão severamente danificada que, obviamente, foram necessários esforços mais intensivos para restabelecer a ecologia e atrair o tipo de actividades turísticas que pudessem beneficiar a população local. Esta, de qualquer modo, foi a conclusão à qual

chegou um grupo de mulheres da aldeia de Popenguine, que em 1998 decidiu de formar a Associação das Mulheres de Popenguine para a Protecção do Meio Ambiente (*Regroupement des Femmes de Popenguine pour la Protection de la Nature – RFPPN*). O grupo era inicialmente composto por 119 mulheres e um homem, que esteve presente apenas na sessão de inauguração. Elas escolheram, como sua divindade protectora, *Mame Cumba Cupaam*, o espírito orientador do pescador da costa”.

Durante os oito anos sucessivos, o RFPPN usou inicialmente os seus próprios recursos e mais tarde tiveram um apoio adicional fornecido por organizações doadoras interessadas nesta forma invulgar de manejo dos recursos naturais para restauração da vegetação da reserva e do território a redor.

As notas sobre o SI reportam periodicamente sobre iniciativas de saber indígena (SI) na África Sub-Sahariana. São publicados pelo Centro de Conhecimento e Aprendizagem para a Região Africana como parte da actividade da parceria sobre o SI, envolvendo o Banco Mundial, comunidades, ONGs, Instituições de desenvolvimento e organizações multilaterais. Os pontos de vista expressos neste artigo são dos respectivos autores não devem ser atribuídos ao Grupo do Banco Mundial ou parceiros nesta iniciativa. A página da Internet sobre SI está disponível em : <http://www.worldbank.org/aftdr/ik/default.htm>

As medidas implementadas pela associação incluíram sistemas de aceiros ao longo de todo o perímetro, replantação de espécies nativas fornecidas por um viveiro que as mulheres tinham criado ao mesmo tempo, e organização de seminários onde jovens voluntários vindos das áreas rurais e urbanas circunvizinhas

podiam aprender a conversação da natureza e realizar a maior parte dos trabalhos físicos necessários.

Indo à raiz do assunto

Além disso, os membros do RFPPN rapidamente passaram a ocupar-se da principal ameaça à recuperação e preservação do meio ambiente: a desflorestação causada pela recolha da lenha feita pelas populações das aldeias em toda a área. As mulheres decidiram por uma série de medidas para fornecer fontes alternativas de energia e tornar as suas comunidades auto suficientes em relação ao combustível para cozinhar.

- Primeiro, criaram uma rede de cooperativas para a distribuição de lenha, carvão e gás para regular o consumo e ajudar os seus membros a aprovisionar-se das necessidades domésticas

- Segundo, criaram, à nível da aldeia, um viveiro de plantas e uma floresta comunitária para começar a aumentar o fornecimento local de combustíveis lenhosos.
- E por fim organizaram a recolha de desperdícios domésticos e lixo para a sua transformação, travando assim as ameaças à saúde pública devidas ao inadequado sistema de recolha assim como produziam o adubo para o viveiro.

Desta maneira, as mulheres não só foram bem sucedidas na reconstituição progressiva da biodiversidade local e no restabelecimento da vegetação natural da zona, assim como os seus esforços aparentemente também contribuíram em prática no reaparecimento de espécies de animais que há anos já não eram vistos nestas áreas: numerosos tipos de pássaros, porco-espinhos, mangustos, macacos, chacais, gatos almíscareiros e mesmo antílopes.

Construindo uma rede de trabalho

Os seus esforços rapidamente alcançaram um nível onde a recuperação do meio ambiente regional não poderia ser garantido sem estender a participação às aldeias vizinhas. O programa e o exemplo do RFPPN tinham, de facto, suscitado um crescente interesse na população das comunidades vizinhas. Melhor do que simplesmente expandir a RFPPN, os membros da associação de Popenguine decidiram encorajar as mulheres das aldeias vizinhas para começarem a formar as suas próprias organizações e criar os seus próprios viveiros, e trabalhar acerca das redes de distribuição de combustível. Consequentemente oito comunidades afiliaram-se a Popenguine sob a direcção do comité de coordenação comumente eleito, e o numero total de membros cresceu dos 119 membros inicialmente envolvidos para mais de 1500. Dezenas de centenas de novas arvores

NOTAS CI
Estou interessado em:
Nome _____
Instituição _____
Endereço _____

cartas, comentários e pedidos para publicação
, deverão ser enviados para :
Editor: IK Notes
Knowledge and Learning Center
Africa Region, World Bank
1818h Street,N.W.,Room J5-055
Washington,D.C.20433
E-mail:pmohan@worldbank.org

são agora plantadas cada ano por esta rede de associações.

Ao mesmo tempo, os grupos de mulheres deram uma nova dimensão às actividades do seu programa. Foram desenvolvidas três direcções complementares, graças em parte ao substancial apoio da Comunidade Económica Europeia (CEE).

- *Bancos e crédito:* Para ajudar a aliviar a profunda pobreza que levava a que recomeçasse a a degradação do meio ambiente, as associações começam a criar, em cada aldeia, bancos de cereais, créditos mútuos e pequenas empresas agrícolas para o cultivo, por rega, de hortícolas. Por ultimo estimularam ainda mais a recolha do lixo e a produção de adubo.
- *Turismo e infra-estruturas de treino:* Devido ao crescente interesse, em todo o Senegal e mesmo em outros países, pela experiência de Popenguine, as mulheres decidiram construir uma simples infra-estrutura para hospedar as delegações e visitantes, seguida pelo desenvolvimento do “Centro para Treino em Gestão Ecológica”. Elas tiveram agora grupos de visitantes de diferentes países intrigados por este sucedido exemplo de “Eco-desenvolvimento”.
- *Emprego de jovens:* Para ajudar a estancar a migração dos jovens que abandonavam a escola e a procurar uma solução à falta de

oportunidade de emprego produtivo para a população jovens na região, as associações encorajaram jovens a engajarem-se em varias funções e actividades económicas criadas a volta da nova reserva. Foram recrutados voluntários das aldeias e das zonas urbanas vizinhas para ajudar na recuperação da reserva e aprender os princípios do correcto maneiio ecológico, resultando em muitos casos em novos e duradouros empregos. A maioria destes recrutamentos é gerido por associações de jovens senegaleses afiliadas à Fundação Nicolas Hulot, uma organização não governamental francesa que se dedica à preservação do meio ambiente.

Um modelo a seguir

A reserva e as áreas circunvizinhas protegidas agora cobrem mais de 50 milhas quadradas e fornecem mais oportunidades económicas para todas as comunidades vizinhas. Esta coexistência entre uma reserva nacional africana e a população é também um símbolo dum novo e prometedor modelo de conservação ambiental. O RFFPN tem dado ao Senegal e aos grupos interessados em outros países africanos um modelo de administração ecológica desenvolvido com e pela população local, com uma capacidade de produzir benefícios a curto prazo para ambos, meio ambiente e sua população.

Este artigo tem por base investigação conduzida por investigadores Senegaleses com apoio e supervisão técnica de Peter Easton, Professor Associado, Estudos para Graduação em Educação de adultos, Universidade Estadual da Flórida, e com ativa participação das Comunidades Africanas envolvidas no estudo. Esta pesquisa foi levada a efeito sob a égide conjunta do Clube do Sahel/OECD, CILSS e da Associação para o Desenvolvimento da Educação em África (ADEA)